REDE GLOBO, O PODER MIDIÁTICO E A HEGEMONIA DE INTERESSES: um debate acerca do projeto *Solidariedade S.A*

Fátima Lessa[1]

Ivone Maria Ferreira da Silva[2]

RESUMO

Este artigo faz uma reflexão sobre a construção do discurso hegemônico da Rede Globo através do projeto Solidariedade S.A no ano 2020. Para sua materialização recorremos as notícias que por um lado divulgavam as contribuições milionárias de grandes empresas e de empresários, sempre apresentados como filantropos e com poderes capazes de levar o Brasil da barbárie à civilização, e por outro omitiram que a maioria desses atores expuseram seus trabalhadores aos riscos da nova doença e realizaram demissões em plena pandemia. Destacamos as narrativas posta em prática pela equipe de jornalismo da Globo com o objetivo de conquistar o consenso coletivo em relação a uma imagem positiva dos setores rentista e industrial enquanto preocupados em ajudar o Brasil a sair do caos de uma pandemia.

Palavras-chaves: Hegemonia; Rede Globo: Solidariedade

ABSTRACT

This article reflects on the construction of Rede Globo's hegemonic discourse through the Solidariedade SA project in 2020. For its materialization, we resorted to the news that disseminated the millionaire contributions of large companies and entrepreneurs, always presented as philanthropists and with powers capable of take Brazil from barbarism to civilization, but on the other hand they omitted that most of these actors exposed their workers to the risks of the new disease and carried out layoffs in the midst of a pandemic. We highlight the narratives put into practice by Globo's journalism team with the aim of achieving collective consensus in relation to a positive image of the rentier and industrial sectors while concerned with helping Brazil out of the chaos of a pandemic.

Keywords: Hegemony; Rede Globo: Solidarity

[1]Jornalista com Mestrado em Política Social/ UFMT. E-mail: fatimalessa5@hotmail.com Telefone (65)9-9635-4325. Universidade Federal de Mato Grosso.

[2] Prof. Drª da UFMT.E-mail: silaivone2504@gmail.com. Telefone: (65) 99235-0854

1 INTRODUÇÃO

Em 2020 as narrativas jornalísticas evidenciavam o surgimento de uma pandemia causada pelo SARS-CoV-2. Esse novo coronavírus responsável por causar a doença COVID-19 mexeu com a vida do planeta. No Brasil o primeiro caso positivo foi confirmado no dia 2 de fevereiro[3]. E enquanto o governo federal negava da gravidade da doença, outra doença batia a porta de milhares de brasileiros, a fome.

A situação ficava cada dia mais crítica com a divulgação de boletins oficiais dando conta que o Brasil voltava para o Mapa da Fome[4]. Os dados oficiais já apontavam que o Brasil voltara ao Mapa da Fome com milhões de brasileiros em situação de extrema pobreza. A ActionAid alertava que quase 15 milhões de pessoas, o que representa 7% da população brasileira, deveriam passar fome até o fim de 2020. O Brasil registrava 51 mil mortes pelo novo vírus. Para o ex-presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar, Francisco Menezes[5], a pandemia veio evidenciar o grau de desigualdade, "o grau absurdo de pobreza e falta de condições da população trabalhadora de viver uma vida digna".

O ex-diretor geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) José Grasciano, em entrevista à mídia[6], também alertava que o país poderia voltar ao Mapa da Fome mundial já em 2020. "As medidas para evitar esta tragédia, dizia ele, passam necessariamente pelo governo federal". O Brasil tinha saído do Mapa da Fome, em 2014, com o amplo alcance do programa Bolsa Família – estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) baseado em

---

[3] Ministério da Saúde confirma primeiro caso de coronavírus no Brasil. **Disponibilizado em:**< **https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/26/ministerio-da-saude-fala-sobre-caso-possivel-paciente-com-coronavirus.ghtml>.Acesso em:<agosto de 2020>.**

[4] **Mapa Mundo da ONU** criado no início do século XX para mostrar os países onde existe fome.

[5]"O Brasil já está dentro do Mapa da Fome**", denuncia ex-presidente do Consea**. Disponibilizado em:< **https://www.brasildefato.com.br/2020/06/23/o-brasil-ja-esta-dentro-do-mapa-da-fome-denuncia-ex-presidente-do-consea>.Acesso** em:<agosto 2020>.

[6] Disponibilizado em:https://deolhonosruralistas.com.br/2020/04/08/jose-graziano-ex-diretor-da-fao-com-pandemia-brasil-pode-voltar-ao-mapa-da-fome-ja-em-2020/. Acesso em:<agosto de 20202>

dados de 2001 a 2017 mostrou que, no decorrer de 15 anos, o programa reduziu a pobreza em 15% e a extrema pobreza em 25%.

E foi no meio desse imbróglio, que a maior rede de televisão do Brasil a TV Globo, colocava dentro da sua grade de programação, à "toque de caixa", a seção Solidariedade S. A[7], escolhendo, para isso, o seu produto jornalístico de maior audiência, o Jornal Nacional (JN). A apresentação do novo produto teve a duração de 11 minutos no dia 14 de abril. Os agentes dessa proeza, os grandes grupos empresariais e o sistema financeiro, aparecem como a "pedra filosofal", com poderes incríveis capazes de levar o Brasil da barbárie à civilização no qual todos os indivíduos seriam incluídos. Sim, porque tratam tudo isso na perspectiva da inclusão social. Não sabem, na verdade, o que determina estruturalmente a fome como processo de exclusão social.

Através da publicização, transvestida de notícias, o anúncio do Solidariedade S.A aconteceu logo após reportagens mostrando pessoas enfrentando filas para receber marmitas ou catando comida nas xepas[8]. Os âncoras do Jornal Nacional, o jornalista William Bonner e a jornalista Renata Vasconcelos, apresentaram as grandes empresas nacionais e multinacionais, os grandes bancos, como os atores que vieram para colocar ordem no caos.

Não faltaram elogios para os agentes salvadores: "*são muitas as empresas e instituições que estão ajudando o Brasil a atravessar a crise da Covid-19"; "no momento tão difícil, nos sentimos na obrigação de ajudar, fazendo parte dessa grande rede de solidariedade",* veiculadas diariamente. O projeto recebeu o nome "Todos pela Saúde" e vai ser administrado por um grupo de "especialistas", destacou o jornalismo global.

Posto isso, este artigo traz como tema central a construção do discurso hegemônico pela imprensa em tempos de crise a partir do projeto Solidariedade S.A. da Rede Globo. Para sua materialização recorremos a fontes documentais que nos forneceram informações sobre o objeto que elegemos para estudo.

---

[7]**Solidariedade S/A: conheça ações solidárias de empresas e empresários durante a pandemia. Disponibilizado em:< https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/14/solidariedade-sa-conheca-acoes-solidarias-de-empresas-e-empresarios-durante-a-pandemia.ghtml>.Acesso:dez.2020>**

[8]Em linguagem popular é o horário do encerramento de feiras quando os produtos não estragados e nem podres são vendidos num valor mais baixo.

Não é pretensão contemplar, com isso a totalidade da investigação. O debate parece óbvio, mas pretendemos contribuir com a necessária reflexão cientifica sobre o que "parece óbvio", a partir da seguinte indagação: qual o interesse da maior rede de televisão do país, lançar uma campanha de tamanha envergadura, como o Solidariedade S.A em que em nenhum momento divulgou as ações de outros grupos sociais, dentre eles o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST)? Dados apontavam em junho de 2020 que a campanha de combate à fome do MST tinha doado mais de 200 toneladas de alimentos em todo país.

Dessa forma, será estruturado de modo a discutir, num primeiro momento, as notícias veiculadas a partir de 2020 para em seguida analisar o que tem por trás da campanha Solidariedade S.A.

2.FILANTROPIA, MÍDIA E O ENGODO DA NAÇÃO

Dentro das narrativas jornalísticas da pandemia do novo coronavírus, as ações de *solidariedade* merecem destaques, porque ganharam vida na mídia e rede social. Foi assim no lançamento da seção Solidariedade S.A no jornal Nacional da Globo, naquela noite do dia 14 de abril. Bancos, empresas e grandes corporações foram apresentadas como instituições filantrópicas, obscurecendo seu caráter de acumulação e expropriação da riqueza social e coletiva.

Assim naquela noite do dia 14, o âncora do Jornal Nacional, jornalista Wiliam Bonner, com voz enfática apresentava os novos salvadores da Pátria preocupados e sensibilizados em resolver essa situação:

> Enquanto durar a pandemia, o Jornal Nacional vai mudar isso, porque para superar um desafio tão grande é importante mostrar o que muitas e muitas empresas e empresários têm feito nesse período. Você vai conhecer algumas dessas iniciativas". (BONNER; JN; 2020)

Logo após o anúncio, em uma transmissão ao vivo, o Itaú Unibanco anunciou a doação de R$ 1 bilhão para medidas de enfrentamento da pandemia no Brasil.

Naquele momento, foi esquecido que em 2019 o banco tivera um lucro de R$ 28,4 bilhões[9], ou seja, a doação não chegou a 3,5% do valor doado.

Também foram divulgadas as ações de solidariedade do Santander. Em 2019, o banco teve lucro R$ 14,5 bilhões [10]. Apesar do lucro, esse banco havia divulgado a demissão de 20% dos seus funcionários no Brasil. Dos 47 mil empregados, quase dez mil perderam o emprego em plena pandemia. A solidariedade do Bradesco, que obteve um lucro de R$ 25,9 bilhões[11] também foi anunciada, mas esqueceram de informar que, apesar do lucro, o banco anunciara a demissão de 1.800 funcionários [12]em plena pandemia. Muitas outras empresas apareceram como solidárias, ajudando o Brasil. Dentre elas o iFood e a indústria de alimentos JBS. O iFood anunciou um fundo de R$ 52 milhões para apoiar pequenos restaurantes e entregadores. Em junho, entregadores por aplicativos organizaram uma grande manifestação em todo país, nos grupos de WhatsApp. O jornal Folha de São anunciava: "Entregadores de apps fazem paralisação nesta quarta por melhores condições de trabalho"[13].

A mídia anunciava o fortalecimento da startup brasileira de entrega de comida, iFood[14], com o isolamento. De acordo com as informações iFood foi uma das empresas que se fortaleceu com a alta da demanda durante pandemia de covid-19. Segundo matéria do jornal O Estado de São Paulo[15] o iFood

---

[9]**Lucro do Itaú em 2019 é o maior da história dos bancos do país. Disponibilizado em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/02/11/lucro-do-itau-em-2019-e-o-maior-da-historia-dos-bancos-do-pais.ghtml. Acesso em:<agosto de 2020>**

[10] Lucro do Santander tem alta em 17,4% em2019. . Disponibilizado em:< https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,lucro-do-santander-tem-alta-17-4-em-2019-e-chega-a-r-14-5-bi,70003176913>. Acesso em:<agosto de 2020>.

[11]**Lucro do Bradesco cresce 20% e fecha 2019 em R$ 25,9 bilhões. Disponibilizado em:< https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/02/lucro-do-bradesco-cresce-20-e-fecha-2019-em-r-259-bilhoes.shtml>Acesso em:<agosto de 2020>.**

[12]**Demissões no Bradesco após banco registrar lucro de R$12 bilhões são fortemente criticadas na internet. Disponibilizado em:< https://fdr.com.br/2020/11/18/demissoes-no-bradesco-apos-banco-registrar-lucro-de-r12-bilhoes-sao-fortemente-criticadas-na-internet/>. Acesso em:<agosto de 2020>.**

[13]Disponibilizado em:< https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/06/entregadores-de-apps-fazem-paralisacao-nesta-quarta-por-melhores-condicoes-de-trabalho.shtml> Acesso em: <outubro 2020>.

[14]Faturamento do iFiood cresceu em 244%. Disponibilizado em:< https://www.snaq.co/news/ifood-entregando-resultado-faturamento-cresce-pandemia>. Acesso em: agosto 2020.

[15]iFood cresce 50% em pedidos. **Disponibilizado no link:< https://link.estadao.com.br/noticias/inovacao,ifood-pedidos-45-milhoes-quarentena,70003468959>. Acesso em:<outubro de 2020>.**

cresceu 50% em pedidos desde março de 2020 e chega a 44,6 mi de entregas mensais. De acordo com o diretor financeiro Diego Barreto, o "número de restaurantes também cresceu durante a quarentena, com total de 236 mil estabelecimentos; app teve crescimento em regiões periféricas".

No dia 21 de maio, a jornalista Renata Vasconcellos, âncora do Jornal Nacional (JN), anunciou mais uma ação de solidariedade. Desta vez foi a hora da indústria de alimentos JBS ocupar o espaço nobre

A doação da empresa correspondeu a 6,5% do lucro líquido da empresa em 2019, de R$ 6,06 bilhões[16]. Foi nesse período que a empresa fora multada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) por desrespeito às normas de controle contra a Covid 19. De acordo com o MPF, levantamento epidemiológico confirmou 442 casos e uma morte pela Covid 19.

> O MPT ajuizou uma ação civil pública contra a JBS em razão da omissão da empresa em adotar medidas adequadas de prevenção à Covid-19 no frigorífico de Itapiranga, no Oeste de Santa Catarina. O órgão requer indenização por danos morais coletivos em valor não inferior a R$ 15 milhões.Segundo a Procuradoria do Trabalho de Chapecó responsável pela ação, este é o 18ª ajuizamento contra o grupo JBS no país. Em maio, o MPT já havia pedido a indenização em favor dos trabalhadores da empresa na cidade de Ipumirim. O abatedouro possui unidades de aves e de suínos e pertence à Seara Alimentos, da JBS. De acordo com o levantamento epidemiológico realizado pelo MPT, foram registrados 442 casos confirmados e uma morte por coronavírus. (G1)[17]

---

[16] **Lucro líquido da JBS cresce 241 vezes e atinge recorde de R$ 6,1 bilhões em 2019. Disponibilizado em:< https://www.infomoney.com.br/mercados/lucro-liquido-da-jbs-cresce-241-vezes-e-atinge-recorde-de-r-61-bilhoes-em-2019/>. Acesso:<dez.2020>.**

[17] **MPT entra com ação contra a JBS por omissão de medidas de prevenção à Covid-19 em SC. Disponibilizado em:< https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2020/10/14/mpt-entra-com-acao-contra-a-jbs-por-omissao-de-medidas-de-prevencao-a-covid-19-em-sc.ghtml>.Acesso:< out.2020>.**

Em 2017, a JBS foi punida pela Operação Carne Fria[18] por comprar gado de áreas desmatadas ilegalmente com uma multa de R$ 24,7 milhões. Segundo a PF, grandes empresas, como BRF Brasil, estão envolvidas.

> A operação envolve grandes empresas do setor, como a BRF Brasil, que controla marcas como Sadia e Perdigão, e, também, a JBS, que detém Friboi, Seara, Swift, entre outras marcas, mas também frigoríficos menores, como Mastercarnes, Souza Ramos e Peccin, do Paraná, e Larissa, que tem unidades no Paraná e em São Paulo". (G1, 17 de março 2017).[19]

O derramamento da solidariedade ou das ações solidárias através de milionárias doações em horário nobre invadiu, diariamente, a casa de milhares de famílias, mas em nenhum momento essas mesmas famílias ouviram sobre a campanha nacional desenvolvida pelo MST, que além de alimentos, (mais de 600 toneladas em menos de 30 dias), produzia outros itens essenciais para os cuidados médicos, o álcool 70%[20]. Sequer fez referência também à outra campanha importante: "Vamos precisar de todo mundo", da Frente Brasil Popular e da Frente Povo Sem Medo, que reuniu organizações urbanas e do campo arrecadando alimentos e doando para as periferias. De abril ao início de maio de 2020 a campanha havia distribuído 1,5 mil toneladas de alimentos.

O que vimos assistindo hoje, se repete na história do Brasil, em diferentes conjunturas econômicas, políticas e sociais, em que por ausência de distribuição de renda, através de empregos e salários dignos, somada à ineficácia das políticas públicas, para velhos problemas sociais a proposta da classe dominante será lançar mão de estratégias afim de tão somente remediar a fome, a falta de saúde, o

---

[18] **Frigoríficos investigados vendiam carne vencida no Brasil e no exterior.** Irregularidades foram descobertas pela Operação Carne Fraca. Investigações abrangem sete estados; BRF e JBS são investigadas. Disponibilizada em:< http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2017/03/frigorificos-investigados-vendiam-carne-vencida-no-brasil-e-no-exterior.html> Acesso em: <outubro 2020>

[19] **Polícia Federal deflagra operação de combate a venda ilegal de carnes.** Operação 'Carne Fraca' foi deflagrada na manhã desta sexta-feira (17). Disponibilizada em:< http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2017/03/policia-federal-deflagra-operacao-de-combate-venda-ilegal-de-carnes.html>. Acesso em:<outubro 2020>.

[20] **Ações de solidariedade Sem Terra se espalham pelo país durante pandemia. Disponibilizada em:< https://mst.org.br/2020/04/16/acoes-de-solidariedade-sem-terra-sem-espalham-pelo-pais-durante-pandemia/>. Acesso em:<maio de 2021>.**

desemprego etc. sem intervir de forma efetiva na busca de soluções definitivas para o enfrentamento das diferentes manifestações da questão social, cientes que são que é no antagonismo que se sustenta o dinamismo do capital.

3.MÍDIA E A "REPRESENTAÇÃO DE INTERESSES" DAS CLASSSES DOMINANTES

Há mais de um século, Gramsci já dizia que diante da ausência de organizações de direita, os meios de comunicação assumiriam a representação de seus interesses. Boron (2021), afirma que "(...) isto está acontecendo na América Latina". Para ele, em quase todos os países da região, os conglomerados midiáticos converteram-se em 'operadores políticos"[21]. Ele destaca que os meios de comunicação simplesmente são na sociedade do século XXI, "grandes conglomerados empresariais que têm interesses econômicos e políticos".

Segundo Moraes (2010), Gramsci compreendia a imprensa como aparelho privado de hegemonia sintonizado com as classes dominantes. Ainda de acordo com o mesmo autor, a imprensa e o jornalismo, na perspectiva gramsciana, são agentes históricos essenciais para moldar a opinião pública e definir os contornos da vontade política.

> Embora não seja "o único instrumento de informação, difusão cultural, ação pedagógica e persuasão, a imprensa, principal mídia de sua época, se situa no centro nevrálgico do acirrado embate pelo consenso numa dada sociedade (MORAES, p. 63).

Sodré (1988), compartilha do mesmo ponto de vista ao entender que o controle dos meios de difusão de ideias e de informações é uma luta na qual "surgem organizações e pessoas da mais diversa situação social, cultural e política, correspondendo a diferença de interesses e aspirações". Entretanto, afirma o mesmo autor que foi no transcorrer do século XX que a mídia "se transforma na principal sustentação das convicções predominantes da hegemonia burguesa, fundamental para a formação do consenso hegemônico". (SODRÉ, p.1). Os meios

[21]"Entrevista com Atílio Boron. Disponibilizada em:< https://www.brasildefato.com.br/node/10995>. Acessado em julho de 2016.

de comunicação, no caso brasileiro, desde a metade do século XX, estão concentrados em mãos de poucas famílias, cuja missão tem sido a divulgação de um consenso hegemônico calcado no predomínio do mundo burguês.

Assim age o grupo Globo ao lançar a campanha, copiada por suas afiliadas e retransmissoras. Ao site Meio Mensagem, a Globo enviou nota na qual disse que a seção criada em abril era uma iniciativa sem vínculo com a área comercial. "O quadro Solidariedade S.A. foi criado para valorizar as ações que as empresas estão fazendo para ajudar no combate ao novo Coronavírus" diz um trecho da nota.

4.A QUEM INTERESSA A FILANTROPIA?

Especialistas dentre eles, Boaventura de Souza Santos (2000) destacam que essas ações de solidariedade não são à toa na medida em que essas empresas realizam filantropia na busca de benefício próprio. O mercado, pontua Boaventura, "(...) é um ser competitivo, centrado no seu interesse individual, é um ser antissocial que vê nos semelhantes (nunca iguais) potenciais, e que só faz filantropia se dela resultar benefício próprio" (2000, s/p).

De acordo com a tabela de preços da Rede Globo, um comercial de 30 segundos no Jornal Nacional custa em média R$ 850 mil. Uma exposição positiva das empresas "solidárias" que participaram da campanha, ao longo de um minuto, teria um custo médio de R$ 1,7 milhão, por cada marca.

Marx e Engels já entendiam há mais de dois séculos que "uma parte da burguesia procura remediar os males sociais com o fim de consolidar a sociedade burguesa". Na página 64 do Manifesto Comunista, eles enumeram quem integram essa categoria: os economistas, os filantropos, os humanitários, os que se ocupam em melhorar a sorte da classe operária, os organizadores de beneficências, os protetores dos animais, os fundadores das sociedades de temperança, enfim os reformadores de gabinete de toda categoria. Segundo eles, os burgueses querem as condições de vida da sociedade moderna sem as lutas e os perigos que dela decorrem fatalmente. Embora escrito no século XIX, o Manifesto Comunista nunca esteve tão atual, senão vejamos.

> Querem a sociedade atual, mas eliminando os elementos que a revolucionam e a dissolvem. Querem a burguesia sem o proletariado. Como é natural, a burguesia concebe o mundo em que domina como o melhor dos mundos. O socialismo burguês elabora em um sistema mais ou menos completo essa concepção consoladora. Quando convida o proletariado a realizar esses sistemas e entrar na nova Jerusalém, no fundo o que pretende é introduzi-lo a manter-se na sociedade atual, desembaraçando-se, porém, do ódio que ele nutre contra ela". (Manifesto Comunista, 21 de fevereiro de 1848, p.64).

5.CONCLUSÃO

As reflexões apresentadas no decorrer desse artigo visam mostrar que, ao contrário do que se acredita e longe do que se cristalizou no senso comum, a imprensa não tem comprometimento com a 'verdade dos fatos', como proclama. Trata-se na realidade de uma empresa que, para além dos produtos que comercializa, proporciona mais do que ganhos econômicos: ela gera acúmulo de poder político que, por sua vez, possibilita mais inserção e mais poder, num círculo vicioso que se alimenta e retroalimenta das suas próprias ações.

No contexto neoliberal, os meios de comunicação se mostram subservientes aos grupos que os controlam ou aos interesses de seus anunciantes, tendo como marca principal a concentração dos veículos em mãos de famílias e de políticos, cujo papel é de funcionar como mecanismo de expansão e veiculação de medidas destinadas a manter a ordem e os princípios "claramente identificados cos interesses dos grandes conglomerados midiáticos ou dos demais setores produtivos". (VICENTE, 2009; p.153-154).

As notícias produzidas e veiculadas pelo grupo Globo em suas diferentes plataformas digitais durante o ano de 2020 além de não informar, tirou a atenção de outros grupos sociais que fazem algum tipo de enfrentamento da questão, como as ações desenvolvidas pelo MST e a Frente Brasil Popular.

Sabemos também que na sociedade capitalista a burguesia detém a hegemonia e "(...) quanto mais difundida a ideologia, mais sólida será a hegemonia e

haverá menos necessidade do uso de violência explícita". (Gramsci;1926, p. 37 apud Stillo, 1998, p. 3).

A rede Globo atua nesse sentido de jogar setores significativos da população na invisibilidade que advém, ora da inutilidade ou precariedade a que foram empurrados e condenados pelo processo de reestruturação produtiva, através da manipulação dos meios de comunicação hegemônicos, cujo objetivo final é levar o povo, a sociedade civil à ignorância.

REFERÊNCIAS (exemplos de alguns tipos de referência)

BORON, Atílio A. **Os "novos Leviatãs" e a *pólis* democrática: neoliberalismo, decomposição estatal e decadência da democracia na América Latina**. In: Pós-neoliberalismo II: que Estado para que democracia:;Atílio A.Boron... [et al]; Emir Sader e Pablo Gentili (orgs.). Petropólis, RJ: Vozes, 1999.

MORAES, Dênis de. COMUNICAÇÃO, HEGEMONIA E CONTRA-HEGEMONIA: A CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA DE GRAMSCI. REVISTA DEBATES, Porto Alegre, v.4, n.1, p. 54-77, jan.-jun. 2010. Disponibilizado em:< https://seer.ufrgs.br/debates/article/view/12420/8298>. Acesso em:<2016>.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**, vol. 2ª ed. Tradução Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

_____ Cadernos da prisão. Stillo, Monica (1998)

SANTOS, Boaventura de Sousa**. Boaventura: o fim do confinamento de deus. Disponibilizado em:< https://outraspalavras.net/crise-civilizatoria/boaventura-o-fim-do-confinamento-de-deus/>. Acesso:<dezembro de 2020>**

SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil, 4ª ed.(atualizada) Rio de Janeiro: Mauad, 1999, 2ª reimpressão 2004